

Portugal, 5 – Polónia, 1 – Segunda parte de mão cheia abre a porta dos “quartos”

written by Alberto Jorge Santos | 16 de Novembro, 2024





Portugal garantiu frente à Polónia a passagem aos quartos de Final da Liga das Nações. Foto de VÍTOR LIMA

Ficha do Jogo – Estádio do Dragão, Porto, 15 de novembro de 2024

Árbitro: Donatas Rumaas (Lituânia)

PORTUGAL: Diogo Costa; Diogo Dalot, António Silva, Renato Veiga e Nuno Mendes (Nuno Tavares); João Neves (Vitinha), Bernardo Silva (Samuel Costa) e Bruno Fernandes; Pedro Neto (Trincão), Rafael Leão (João Félix) e Cristiano Ronaldo

Suplentes: José Sá, Rui Silva, Nélon Semedo, Tomás Araújo, Samu Costa, Trincão; João Félix, Nuno Tavares, Otávio, João Cancelo, Francisco Conceição e Vitinha.

Treinador: Roberto Martinez

Polónia: Bulka;Platkowski,Taras, Bednarek e Urbanski; Zielinski, Kiwior e Bereszynski (Kaminski); Szimanski (M0der), Zalewski (Marczuk) e Piatek.

Suplentes : Lukasz; Dragowski; Walukiewicz ; Kaminski; Slisz; Moder; Bogusz; Puchacz: Buksa; Kozubai e Marczuk

Treinador: Michal Probierz

Cartões Amarelos: João Neves; Bruno Fernandes; Bulka e Nuno Tavares

Cartões vermelhos: não houve

Golos: Rafael Leão (1-0), aos 58'; Cristiano Ronaldo (2-0), aos 71' (gp) e 5-0, aos 72' ; Bruno Fernandes (3-0), aos 80'; Pedro Neto (4-0), aos 82' ; Marczuk (5-1), aos 88'

Ao intervalo: 0-0

Resultado Final: 5-1



Cristiano Ronaldo, de grande penalidade, marca o segundo golo de Portugal. Foto de VÍTOR LIMA

No Estádio do Dragão, no Porto, mais de 47 mil espetadores viram Rafael Leão (59 minutos), Cristiano Ronaldo (72, de grande penalidade, e 87), Bruno Fernandes (80) e Pedro Neto (83) marcarem os golos de Portugal, que passou a somar 13 pontos, está na liderança – mais seis do que a Croácia -, enquanto Marczuk (88 minutos) assinou o tento dos polacos.

Os croatas, que jogam com a seleção portuguesa na segunda-

feira, em Split, perderam por 1-0 na Escócia e seguem na segunda posição, com sete pontos, mais três do que a Polónia, terceira, e a Escócia, quarta colocada e que ainda está na luta pelo apuramento.



Uma fase confusa do jogo, na primeira parte, com Bruno Fernandes “perdido” entre os polacos. Foto de VÍTOR LIMA

Tendo em conta o primeiro posto já garantido, Portugal será cabeça de série no sorteio dos quartos de final, agendado para 22 de novembro, sendo que já sabe que jogará a primeira mão fora e a segunda em casa.

Destques: Primeira parte muito má.

Os primeiros 45 minutos mostraram uma seleção apática, previsível, lenta e sem ideias. Oportunidades de golo, só no período de compensação. Há que destacar **Diogo Costa** – com um punhado de boas defesas – pois a Polónia aproveitou o desacerto português e levou, por diversas vezes, o perigo à baliza.

A segunda metade foi diferente. 5 golos, todos de qualidade, fruto de jogadas coletivas, com deatque para o quinto,

apontado por Cristiano Ronaldo; um pontapé de bicicleta, junto ao poste, desarmou toda a defesa polaca. Mais um golo para o “capitão” da seleção e mais um de “encher o olho”.

Esta segunda fase do jogo nem parecia estar a ser jogada pelos mesmos jogadores. Fizeram exatamente o contrário – velocidade, ritmo, dinâmica, foco e qualidade. E 5 excelentes golos

Vitinha essencial para a viragem do jogo . Entrou muito bem , ocupou com maestria o “miolo” do terreno – jogou, fez jogar e imprimiu a velocidade que estava a faltar na transição ofensiva. Para nós, o melhor em campo.

Rafael Leão foi o parceiro de Vitinha na revolução em velocidade. Esticou o jogo, deu profundidade e abriu o marcador o que, neste tipo de jogos, é muito importante.

Pedro Neto esteve muito em jogo, lutou imenso na primeira parte, mas perdeu também demasiados lances devido à lentidão. Porém, na segunda parte veio mais focado, rápido e foi um quebra cabeças para o defesa esquerdo polaco.



Extremo Pedro Neto melhorou muito na segunda parte. Foto de VÍTOR LIMA

Rafael Veiga – Apareceu a titular no eixo da defesa e esteve sempre mais em jogo do que o seu colega do eixo central – António Silva. O jovem do Chelsea, que também passou pelo Atlético do Cacém, Real Massamá e Sporting, foi, talvez, o mais regular durante todo o jogo. Não sendo um titular indiscutível de Roberto Martínez, entrou sereno, concentrado e a demonstrar que é tão capaz como qualquer outro. Uma boa surpresa e um jogador a ter em conta sempre e não só para

ocupar vagas devido a lesões dos companheiros.



Rafael Veiga, do Chelsea, foi uma agradável surpresa. Foto de VÍTOR LIMA

Uma grande novidade, Renato Veiga a titular. O central, Atlético do Cacém, Real de Massamá e Sportig. Naturalmente que Martinez optou por rodar alguns jogadores que têm sido menos utilizados

Os protagonistas:

Roberto Martinez (seleccionador de Portugal) – *“Perdemos o foco e criou-se a frustração.”*



Selecionador português explica a diferença entre as duas partes do jogo. Foto de VÍTOR LIMA

“Foi um jogo de duas partes distintas. Estamos contentes porque a primeira parte foi muito má. Perdemos o foco e criou-se muita frustração.

A segunda parte foi do melhor que vi, com qualidade em tudo o que fizemos. Não é fácil tentar ganhar todos os jogos e marcar cinco golos. Ganhar perante os nossos adeptos foi muito especial.

Tínhamos três jogadores com cartão amarelo e era importante evitar uma situação pior. O Vitorinha entrou e teve um desempenho muito bom, mas a diferença da primeira para a segunda parte não foi um jogador.

Mudámos a mentalidade, a inteligência a jogar, tivemos uma maior intensidade e ajuda ter jogadores como o Vitinha. O João Neves fez uma primeira parte do mesmo nível dos restantes”.

Vitinha (jogador da seleção) – “Sem os colegas não sou ninguém...”



Vitinha foi o grande “motor” da equipa na segunda parte. Foto de VÍTOR LIMA

“Sabemos que temos mais um jogo para fazer. Será mais um grande jogo para uma nova vitória. Muito contentes com esta vitória perante o nosso público. Sem o resto dos colegas não

sou ninguém. Entrei bem e ajudei. Queremos ganhar o jogo na Croácia.

Rafael Leão (jogador da seleção) – *“Intervalo foi importante”*

“Estávamos a passar um momento de aflição. O Bruno Fernandes conseguiu recuperar a bola, passou e eu levantei a cabeça. Havia muito espaço pelo meio, corri com a bola o mais longe possível e passei ao Nuno Mendes, que em 90% dos lances é mais rápido do que os outros. Conseguiu descobrir-me de olhos fechados. Foi uma jogada coletiva e de esforço. Abriu caminho para a vitória recheada.

Não conseguimos impor o nosso jogo na primeira parte. Foi importante a abordagem do mister no balneário, nomeadamente a pressão sem bola. Esse foi o ponto-chave e eles não conseguiram ter muito mais bola na segunda parte”.

Bruno Fernandes (jogador da seleção) – *“ Queríamos marcar cedo”*



Bruno Fernandes assinou um bonito golo. Foto de VÍTOR LIMA

“Todos os golos foram bonitos. O pontapé de bicicleta é o mais difícil. São menos comuns, é preciso uma boa forma atlética. Já estamos habituados a isso por parte do Cristiano. Tivemos algumas oportunidades nos últimos minutos na primeira parte. No início foi o nervosismo de querer marcar cedo. Falo da minha parte, de tentar o último passe em momentos que não eram oportunos”.

Reportagem OC : Alberto Jorge Santos (Texto) ; Vítor Lima (Fotos)